

---

## Educação no museu: uma pesquisa acerca da importância da escola de artes capitão carambola para a casa da cultura em vespasiano

Deborah Manoela Martins Pereira  
Walesson Gomes da Silva<sup>1</sup>  
Ana Karina Ladeira Gomes<sup>2</sup>

### RESUMO:

A proposta deste trabalho é uma reflexão sobre a importância da Escola de Artes Capitão Carambola para a Casa da Cultura de Vespasiano – MG. Como futura educadora de artes, procurei investigar se tanto uma ação educativa dentro da casa de Cultura como a presença da Escola de artes seria de importância fundamental para a vida cultural desta cidade. A presença de um educativo para o Museu Histórico Dona Mariana da Costa e o Museu Folclórico Saul Martins viria a contribuir muito para que as visitas guiadas alcançassem sucesso, mas foi a criação da Escola de Artes em 1995 que fez com que o interesse dos alunos pelos museus se transformassem em uma experiência estética e cultural especial. A pesquisa fundamentou-se nas documentações existentes sobre a Casa da Cultura e a Escola de Artes, abordando questões teórico-metodológicas, assim como observações sobre o público existente tanto na Escola de Artes como da Casa de Cultura. Esta pesquisa comprova que uma ação educativa pode trazer benefícios aos museus, porém uma parceria com a Escola de Artes Capitão Carambola poderá contribuir de maneira relevante para o contexto cultural da cidade de Vespasiano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Museu, Ensino, Arte, Educativo, Significado.

### ABSTRACT:

The proposal of this work is a reflection on the importance of the School of Arts Captain Carambola for the House of Culture of Vespasiano – MG. As a future educator of the arts, I sought to investigate whether an educational action within the House of Culture and the presence of the School of Arts would be of fundamental importance for the cultural life of this city. The presence of an educational program for the Dona Mariana da Costa Historical Museum and the folkloric Saul Martins Museum would contribute greatly to the success of the guided tours, but with the creation of the School of Arts in 1995, the interest of the students in museums become a special aesthetic and cultural experience. The research was based on existing documentation on the House of Culture and the School of Arts, addressing theoretical and methodological issues, as well as observations on the public existing in both the School of Arts and the House of Culture. This research proves that an educational action can bring benefits to the museums, but a partnership with the School of Arts Captain Carambola can contribute in a relevant way to the cultural context of the city of Vespasiano.

**KEY WORDS:** Museum, Teaching, Art, Educational, Meaning.

---

<sup>1</sup> Professor Dr. Departamento de Educação e Ciências Humanas - Campus Ibitiré /UEMG – Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Artes Visuais e Educação Social - NEVES

<sup>2</sup> Graduada em Eng. Civil e Matemática, Especialista em Gestão.

## INTRODUÇÃO

A principal motivação deste trabalho de conclusão de curso, parte de meu interesse por objetos antigos, suas histórias, memórias e de minha paixão em colecioná-los. Assim, vale destacar que a ação de colecionar já vem da pré-história e que objetos de arte, materiais raros ou, até mesmo, preciosos, foram encontrados por historiadores na antiguidade. Há registros destas atividades em textos clássicos como em Homero e Plutarco. Segundo Andréia Falcão (2009), reunir obras artísticas era visto como uma atividade de prestígio e predominância na Idade Média. Observando o sentido atual da palavra, nos padrões de hoje, de acordo com a compreensão moderna desse conceito pela maior parte dos historiadores, o Louvre, em Paris, na França, é considerado o primeiro museu, cuja data de fundação remonta a 1793. Com as grandes navegações, foram transportados tesouros nunca antes vistos, que despertavam grande interesse e curiosidade aos nobres da época, fazendo com que surgissem coleções de peças particulares de grande importância. Os acervos da nobreza contribuíram para enriquecer muitos museus e proporcionaram a ampliação de conhecimento da história de povos distantes, seus costumes e invenções.

Infelizmente, o museu ainda é visto por muitos como um amontoado de coisas velhas, objetos inúteis e restos que não se usam mais, passando, muitas vezes, despercebido por escolas, jovens e crianças. Poucos são os garotos e garotas que já entraram no Museu Dona Mariana Joaquina da Costa e se interessaram por suas peças e histórias. Os espaços museais têm a função de apresentar a história, os eventos importantes na criação das cidades, estados e nações, seus personagens mais significativos, guardiões da história da construção política e cultural de um povo. O contato com um museu para os alunos de algumas das escolas de Vespasiano é algo que não faz parte do currículo escolar. Muitos pensam no museu como um espaço desnecessário e sem utilidade. Portanto, o trabalho aqui exposto busca pesquisar o sentido e o significado da Casa da Cultura que engloba o museu Dona Mariana da Costa, e o Museu Folclórico Saul Martins para os alunos da Escola Capitão Carambola.

Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica nas áreas de museologia e pedagogia, focando nas atividades de ensino de artes. Que tipo de lazer esses jovens vivenciam em um espaço museal? Quais as possibilidades educativas que esse espaço pode lhes oferecer? O que significa o espaço museológico para eles?

É importante conhecer esse jovem estudante que frequenta a Escola de Artes Capitão Carambola, o que ele espera das aulas que são ministradas, qual o significado do museu e o sentido que ele tem nos cursos. Devemos então transmitir para eles uma emoção gratificante durante a aprendizagem, assim, com certeza, estará por mais tempo na memória aquilo que eles vivenciaram nas aulas de artes. Não devemos conduzir “os educandos à memorização mecânica do conteúdo (...)” (FREIRE, 1994), mas fazer com que experimentem novas linhas de aprendizado, mudando a rotina, adquirindo as informações descontraidamente e com mais prazer.

Ainda que na sociedade brasileira não haja uma cultura de visitar museus, o número de visitantes está aumentando graças a uma política de visitas para a formação de uma platéia de contempladores. No município de Vespasiano essa cultura ainda não é explorada e muitas escolas não incluem em seu Projeto Político Pedagógico esse tipo de atividade. A Casa da Cultura, por sua vez, não dispõe de um educativo que incentive aumento do número de frequentadores, especialmente de crianças.

A secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer de Vespasiano–MG criou a Escola de Artes Capitão Carambola, que funciona no Palácio das Artes Nair Fonseca Lisboa. Essa escola atende em média 200 alunos no campo das artes. O ateneu oferece, entre outros cursos, desenho, pintura, história da arte brasileira e linguagens visuais. As peças que servem para modelo de desenho e pintura de seus cursos são emprestadas da Casa da Cultura. Como as peças estão nos museus, questiona-se: será que os jovens estudantes têm acesso aos museus? Será que eles sabem de onde vêm esses objetos? Será que eles conhecem a história que cada peça traz? E, por fim, será que, ao conhecer essas peças, são produzidos novos sentidos e significados para o museu e para as peças?

Podemos supor que mudar o significado que os museus Dona Mariana da Costa e Saul Martins têm para os jovens só seria possível com uma mudança na rotina de seu aprendizado. Com visitas agendadas a essa instituição os estudantes poderiam conhecer e valorizar a cultura social e artística da própria cidade, como também se apropriar dessas informações através das possibilidades que a tecnologia atual oferece, tendo todas as informações que lhe interessa na “palma da mão”, ou seja, no celular. Usando as peças expostas no museu para aprender a desenhar, o aluno poderia saber mais sobre essas peças e outras similares que estão expostas em outros museus espalhados pelo mundo.

Este trabalho busca compreender qual a importância que a Casa da Cultura tem para esses alunos, bem como qual a possível contribuição da instituição em sua formação escolar e artística. Vale colocar em relevo que vários museus do Brasil já criaram setores educativos que fazem a mediação entre as obras expostas e os visitantes. De maneira muito próxima à função de um professor, os profissionais desse setor atuam desenvolvendo o conhecimento e proporcionando o ensino de arte. Dessa forma, vale também ressaltar tanto a importância do público escolar para o museu, quanto a do museu para a vida escolar. Sobre essa relação entre museu e público escolar, Martins aponta:

A mediação cultural não é uma ação fácil, pois, ao mesmo tempo em que exige um olhar do mediador atento às obras e ao que já foi escrito sobre elas, determina um olhar sobre os leitores com seus repertórios, subjetividades e contextos particulares, mesmo que sejam da mesma faixa etária, alunos de uma mesma escola (2011, p. 315).

Mesmo que *a priori* não pareça evidente essa ligação e importância, um estudo mais detalhado poderá mostrar relações importantes e possíveis. É comum ouvirmos histórias de jovens que visitam um museu e, quando chegam em casa, contam com prazer o que viram e ouviram, muitas vezes despertando o interesse dos adultos que os cercam e, o que é mais importante, podendo vir a contribuir para uma transformação social em seu meio. As possibilidades de ensino que um museu nos oferece são fantásticas.

## CONCEITUAL

Esta seção está dividida em sete tópicos. Cada um deles apresenta concepções que balizam esta pesquisa. Ao longo de seu desenvolvimento, descrevemos e analisamos a perspectiva teórico-conceitual que constituiu nosso olhar no campo de pesquisa.

### 1 O CONCEITO DE MUSEU

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra museu é um substantivo masculino e significa um lugar destinado ao estudo, reunião e exposição de obras de arte, de peças e coleções científicas, ou de objetos antigos, etc. Se pedirmos para um jovem consultar a internet para descobrir o que é um museu, ele ficará, no mínimo, um pouco confuso, pois há muitas definições para um museu. Por um lado, encontra-se que é “conjunto ou coleção de objetos valiosos”, por outro, diz-se que é uma “Casa que abriga objetos antigos sem valor”. Sendo assim, o jovem fica sem saber se tem ou não valor. Porém, além de as peças possuírem valor, seja ele histórico, sentimental ou material, elas podem ensinar muito a um jovem estudante, tendo, assim, também um valor educativo.

A ação de colecionar, juntar e guardar já vem de muitos anos. Os homens das cavernas, com certeza, guardavam suas peças valiosas. Sua no nos apresenta que:

A formação de coleções de objetos é provavelmente quase tão antiga quanto o homem e, contudo, sempre guardou significados diversos, dependendo do contexto em que se inseria. Estudiosos do colecionismo creem que recolher aqui e ali objetos e “coisas” seja como recolher pedaços de um mundo que se quer compreender e do qual se quer fazer parte ou então dominar. (SUANO, 1986, p. 12).

Para cada pessoa o museu terá um significado. Mas, além de ser um lugar para guardar coisas que já não se usa mais, para quê mais serviria um museu? E ainda Suano acrescenta: “Por isso é que a coleção retrata, ao mesmo tempo, a realidade e a história de uma parte do mundo onde foi formada, e também a daquele homem ou sociedade que a coletou e transformou em ‘coleção’”. (SUANO, 1986 p.12)

Era através do acervo que se via o poder que uma família real tinha sobre as outras, pois colecionar era símbolo de poder econômico e havia quase que uma competição entre elas. Também a igreja não escapou do colecionismo, por fim abriram as portas ao público em 1471 para que tivessem acesso. Portanto, um museu pode nos ensinar muito, transmitir história de um povo através das peças expostas, mas, antes de tudo, devemos esclarecer aos alunos acerca do que é um museu e de sua importância na memória social, como aponta Coelho, “[...] a fim de oferecer uma compreensão da trajetória desse objeto até tornar-se uma peça de museu, onde através dele novos saberes serão produzidos pelas relações que ocorrem no âmbito da cultura museal” (COELHO, 2009, p. 5). Partindo de uma outra perspectiva, Grinspum destaca o museu como serviço público e de educação, salientando o “relatório sobre o papel educacional dos museus já publicado pela AAM – Associação Americana de Museus”:

Os museus proporcionam o seu mais frutífero serviço público justamente ao oferecer uma experiência educacional no seu mais amplo sentido: promovendo a habilidade de viver produtivamente numa sociedade pluralista e de contribuir com as resoluções dos desafios com os quais nos deparamos como cidadãos globais. A responsabilidade pública educacional dos museus apresenta duas facetas: excelência e igualdade. Em todos os aspectos de suas operações e programas, os museus precisam combinar uma tradição de rigor intelectual com a inclusão de um espectro mais amplo da nossa sociedade diversa. Mantendo um compromisso de excelência com o serviço público, os museus podem assegurar que decisões sobre coleções, exposições, programas e outras atividades são baseadas tanto em rigorosos critérios de financiamento, como no respeito aos diversos pontos de vista em que os museus se baseiam e estimulam. Ao manter um compromisso com a igualdade no serviço público, os museus podem ser parte integral da experiência humana, ajudando a criar um senso de comunidade inclusiva, ideia muitas vezes esquecida em nossa sociedade (AAM, 1992, *apud* GRINSPUM, 2000).

De acordo com a história, o Louvre foi o primeiro museu público a permitir que pessoas de todas as camadas sociais tivessem acesso a esse conhecimento. Até então, somente pessoas selecionadas, isto é, aqueles que pertenciam à burguesia, tinham acesso à visitação aos museus, pois era necessário ter uma carta de recomendação do proprietário, ou pessoa responsável pela organização e conservação deste local, para poder adentrar ao museu – à época chamado de gabinete de curiosidade – e ter acesso às exposições das obras de arte, já que, na maioria das vezes, essas eram coleções privadas de Reis. Por esse motivo, até hoje é comum ouvir-se dizer que “museu é só para gente fina, pra quem entende, não é para todos”. Segundo Brandão (*apud* FALCÃO, 1996, p.66-67), “os museus possuem um caráter educacional vinculado à sua própria origem, uma vez que, desde o início, se configuravam como espaços de pesquisa e ensino”. Em países da Europa, desde os anos 50 existe um comprometimento em realizações de visitas educativas e culturais.

No Brasil o Museu Real e a Escola Real, foram elaborados nos padrões europeus, de uma maneira mais simples. Para a Escola Real, D. João VI cedeu os quadros que ele trouxe de Portugal. Já o Museu Real – hoje Museu Nacional –, primeira instituição científica do país e atualmente integrada à estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, teve como núcleo uma pequena coleção de história natural composta por bichos empalhados e minérios pertencentes ao acervo do Museu de História Natural, chamado popularmente pelo nome de “casa dos Pássaros” (MOURA, 2007).

Segundo Moura, após o Museu Real foram fundados os seguintes museus: o Museu Paraense Emílio Goeldi, em 1866; e o Museu da Bahia, em 1872. Por volta de 1890, foram inaugurados o Museu da Marinha e o Museu Paulista, mais conhecido como Museu do Ipiranga, ambos localizados em São Paulo. Em 1905, foi inaugurada a Pinacoteca do Estado de São Paulo, no Liceu de Artes e Ofícios, tendo como acervo inicial 59 obras originárias do Museu Paulista e algumas a mais que foram adquiridas para a inauguração. Seguiram-se então a abertura de outros museus em Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. O Museu da Arte Sacra foi fundado em 1940. O MASP, Museu de Artes de São Paulo Assis Chateaubriand, nascido em 1947, foi o primeiro museu concebido no Brasil dentro dos padrões e orientações modernas, com uma coordenação clara de acervo, obras internacionais de artistas famosos, aberto a novas ideias artísticas e, principalmente, com preocupações educacionais. Em 1963 mudou-se para sua sede própria na Avenida Paulista (MOURA, 2007).

### ***O Museu Histórico Dona Mariana da Costa***

Situado no andar térreo do casarão, o Museu de Vespasiano recebeu o nome de Museu Histórico Dona Mariana da Costa, pela lei nº 960 de 1980, e abriga peças e fotografias dos primeiros moradores de Vespasiano. O museu leva esse nome por ter sido ela, Dona Mariana, uma pessoa de suma importância na história da cidade. Proprietária de muitas terras, incluindo o Arraial do Capão onde hoje é a cidade de Vespasiano, ela contribuiu substancialmente para o crescimento no povoado, fazendo várias doações de terras para que as novas famílias se estabelecessem. Mais tarde, o povoado de Capão passou a se chamar Vespasiano, em homenagem ao diretor da ferrovia Major Vespasiano, que lá se instalou. O acervo inclui entre outros, um dormitório do início do século XX, com uma cama rústica, uma mesa com jarro e bacia d'água, um porta toalhas com espelho. Em outras salas estão máquinas de costura, ferro de passar roupa à brasa, mimeógrafo, máquinas de escrever, antigas fotografias das primeiras famílias e do primeiro time de futebol etc., e também peças curiosas como o Sapato de Escravo, datado de 1850. Todo o acervo foi gentilmente cedido pelos herdeiros dessas primeiras famílias que se instalaram em Vespasiano.

Entre tantas peças importantes, destacamos o oratório, designado "Móvel de Guarda", provavelmente do século XIX procedente da fazenda de Maçaricos, que foi tombado como Bem de Valor Cultural conforme decreto executivo nº 3.210/2004 de 07 de abril de 2004. Essa peça tem grande significado para o museu.

### ***Museu Folclórico Saul Martins***

Desde 1991, a casa da Cultura acomoda, no andar superior do casarão, o Museu Folclórico Saul Martins. Este museu possui um acervo nacional e internacional com mais de 1000 peças, das quais a maioria são de Minas Gerais, mas pode-se contemplar também peças de todo o Brasil, assim como de outros países. O nome do museu foi dado em homenagem ao pesquisador e antropólogo Saul Martins, que doou uma boa quantidade de peças, frutos das suas pesquisas, ao museu.

Primeiramente, esse museu folclórico estava instalado em Belo Horizonte, no Edifício JK. Como esse lugar não oferecia muita segurança, ele teve que ser levado às pressas para um depósito do Conselho Estadual de Cultura, onde ficaram muitas obras raras debaixo de uma escada por falta de um lugar melhor. Em maio de 82 o Museu foi reaberto no Edifício Carijós, local alugado pelo Estado. O Sucesso do museu durou seis anos, depois desse período as salas foram pedidas de volta pelo proprietário. Assim, o museu novamente teve que se mudar, desta vez para Rua São Paulo, porém ficou encaixotado durante 4 anos. Com a ameaça de que o museu fosse despejado às vésperas do natal, Vespasiano abriu as portas da Prefeitura para abrigá-lo. Desse modo, a cidade de Vespasiano passou a abrigar um museu que está classificado como um dos

cinco melhores museus de cultura popular do Brasil.

Nesse local se encontram peças de grande valia, como as dos artistas José Valentin Rosa, Artur Pereira (o maior artista artesão do Brasil), mestre Expedito, Levy Martins, entre outros. São cestarias, esculturas em madeira, cerâmicas do Vale do Jequitinhonha, marajoara, réplica de cerâmica tapajônica, figuras antropomorfas, fitomorfas e zoomorfas, arte indígena (utilitária), bumba meu boi do Maranhão, imagens sacras, peças de umbanda, etc.

As aulas de pintura e história das artes na Escola de Artes Capitão Carambola são ministradas utilizando esse rico acervo. Entre tantas peças que são propícias para aprender a desenhar e pintar, destacamos, com fins elucidativos, a peça “Cópia de peça arqueológica tapajônica”, do ano de 1978, originária do estado do Pará (AM), rica em detalhe e história, deixando a imaginação solta na mente do aluno.



FIGURA 1 – Cópia de peça arqueológica tapajônica – Pará (AM).  
Fonte: Acervo de Deborah Hack. Fotografia feita em junho de 2017.

## 2- CONCEITO DE CASA DA CULTURA

A Casa da cultura reúne, em um só espaço, várias atividades e manifestações artístico-culturais. Podemos encontrar teatro, literatura, música, além de oficinas relacionadas às artes e bibliotecas. As casas de cultura são exemplos da participação da população. É um local apropriado para integrar a população à sua cultura dando a eles a possibilidade de participarem de oficinas de música, canto, trabalhos manuais artísticos, contação de histórias, entre outras atividades. Neste local é proporcionado momentos de lazer e descontração para a população, com atividades que contemplam desde o jovem ao idoso, não importando a classe social, a visitação e participação considera todos.

### **Casa da Cultura de Vespasiano – MG**



FIGURA 2 – Casarão da Casa da Cultura

Fonte: Acervo de Deborah Hack

Fotografia feita em junho de 2017.

Conforme documentos gentilmente cedidos pela coordenadora Sra. Lizie Braga de Oliveira Lima, o casarão localizado à Rua Francisco Lima nº 12, que abriga a Casa da Cultura de Vespasiano foi construído em 1920. Neste lugar estão dois museus, o Museu Folclórico Saul Martins e o Museu Histórico Dona Mariana Joaquina da Costa. Construído pelo Sr. Cristóvão Duarte com recursos vindo da venda da Fazenda Olhos D'água em Lagoa Santa, o casarão foi projetado e construído com esmero para atender o pedido de sua noiva, que queria que a obra fosse a mais bela de Vespasiano. Não houve um planejamento rígido que levasse em conta a especificação funcional dos cômodos, a disposição foi executada conforme a necessidade e conveniência das demandas do cotidiano familiar. Uma arquitetura neocolonial em dois pisos, num total de 330 m<sup>2</sup> de área construída. Depois de concluído, o Sr. Cristóvão e sua família residiram no segundo andar do sobrado e na parte de baixo funcionava o centro comercial, grande elo entre as cidades vizinhas e Vespasiano. Os aposentos foram ornamentados com cortinas de linho branco bordado em crivo, o que realçava a beleza do prédio. Nas paredes internas da parte superior, as salas possuem painéis e barrados pintados pelos artistas João Lourenço e J. Gebran e restaurados pela pintora Ana Maria Machado Malaquias.

Em 1945 o prédio foi adquirido pelo Sr. João Silva, político da região. Na época da emancipação de Vespasiano e da sua elevação à condição de município, que se deu em 27 de dezembro de 1948, uma parte da propriedade foi alugada para a instalação da Prefeitura Municipal, ali ficando por muitos anos até se transferir para sua sede própria. Em 1980 o sobrado foi colocado à venda por um dos herdeiros de João Silva e adquirido pela Prefeitura de Vespasiano com a finalidade de abrigar o Museu Histórico da cidade.

O casarão que hoje abriga a Casa da cultura de Vespasiano é um grande testemunho do cotidiano familiar, político e econômico da cidade. Foi palco de decisões políticas e é um lugar onde muitas famílias deixaram suas memórias.

### **3- EDUCATIVO**

As ações do Educativo são definidas pelo documento de Diretrizes, na elaboração do Programa Educativo e Cultural dos Museus da Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais como:

elementos fundamentais no processo de comunicação que, juntamente com a preservação e a investigação, formam o pilar de sustentação de todo museu, qualquer que seja sua tipologia. Entendidas como formas de mediação entre o sujeito e o bem cultural, as ações educativas facilitam sua apreensão pelo público, gerando respeito e valorização pelo patrimônio cultural (Programa Educativo e Cultural dos museus da Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, *apud*, Ação Educativa em Museus: Caderno 04, 2010, p. 8).

Isto posto, podemos ver que o educativo em um museu é importante para os visitantes, visto que poderá enriquecer seu conhecimento artístico e histórico. Há diferentes maneiras de organizar um educativo. Muitos museus no Brasil se preocupam realmente com o público infanto-juvenil, pensando sempre em algo que possa agradá-los para que voltem outras vezes. Mesmo que as obras expostas não possibilitem a interação direta com jovem como, por exemplo, por meio do toque, muitos organizadores oferecem a montagem de esquetes teatrais, ou “contação” de histórias relacionadas àquele tema ou ao artista em exposição, em uma sala apropriada para tal atividade. E, após a visita, o educativo concede aos estudantes a possibilidade de desenhar ou pintar, dentro de uma temática pré-estabelecida pelos organizadores. Assim, eles levam para casa, na memória e em desenho, aquilo que vivenciaram no museu.

Por isso, a participação da população é decisiva na vida do museu. Ela age “como sujeito e objeto de conhecimento” como nos aponta o Caderno de Diretrizes museológicas:

O movimento de renovação dos museus repercutiu no Brasil, nos anos setenta e oitenta, com iniciativas que buscaram revitalizar várias instituições, adequando-as aos parâmetros da nova museologia. Em linhas gerais, promoveu-se a reformulação de espaços físicos e de exposições, a adoção de critérios e procedimentos adequados de conservação e segurança dos acervos, e, sobretudo, a implantação de serviços educativos, referenciados no princípio da participação do público na construção de relações culturais (CADERNO de Diretrizes Museológicas, 2006, p.26).

Nos anos 30, por meio de estudiosos da geração do educador Anísio Teixeira e que, como ele, intervinham dentro do conceito da “Escola Nova”, as ideias da utilização do museu como alternativa educacional atingiram o Brasil. Apesar de que se pretendesse, desde os séculos XVIII e XIX, que uma das finalidades de um museu fosse a de instruir, podemos afirmar que a matéria nunca foi levada de tal maneira a sério quanto o foi nas décadas de 60 e 70. O acesso a esse local de exposição pela população, não era muito divulgado e o museu continuava com a fachada de não ser um lugar para qualquer um.

Porém, os tempos mudam e, como nos aponta Costa e Wazenkeski (2015), a sociedade está em constante mutação, as pessoas conquistam novas perspectivas, conhecimento cultural e vontade de aprender. O museu deve acompanhar essa mudança. As referidas autoras completam:

Assim acontece também com os museus que precisam estar sempre se renovando, se redescobrimo para que não permaneçam com hábitos arraigados na antiga tradição de “guardiões de coisas do passado” dando a impressão de serem espaços onde só existem coisas velhas têm [sic] lugar, locais onde se entra com cuidado, falando baixo para não assustar os “fantasmas” que talvez convivam com salas tristes e sombrias (COSTA E WAZENKESKI, 2015 p. 65-66).

Um museu tem um papel científico e o educativo contribui para que esse exercício seja cumprido. O Caderno de Diretrizes museológicas esclarece que:

Através de exposições, ações culturais, projetos educativos, publicações, banco de dados, o público tem acesso não somente ao conhecimento, mas às fontes utilizadas para a sua produção, no caso o acervo, o que assegura às instituições museológicas o exercício simultâneo de seu papel científico, cultural e educativo. (CADERNO de Diretrizes Museológicas, 2006, p.97).

Sendo assim, podemos supor que, a promoção de ações educativas dentro dos museus manifesta-se como uma ferramenta vital, tendo o objetivo de avançar além de um simples convite ao público para que entre no espaço de exposição, como também uma contribuição histórico-cultural, no entretenimento, no conhecimento artístico, além de possibilitar aos visitantes ter uma perspectiva de mudar a maneira de ver a arte, os objetos expostos e a vida que esse objetos carregam consigo. Os próprios educadores de um museu devem ser preparados e qualificados para conhecer o museu e também conhecer esse público que visita esse museu. Wazenkeski enfatiza que um engajamento desses educadores se faz necessário, ao ressaltar que:

[...] para que haja um bom funcionamento com as ações educativas nos museus é recomendado que seus servidores sejam qualificados e engajados com participação ativa, proporcionando assim novos conhecimentos culturais e artísticos, de modo que a instituição possa fazer com que as crianças e o público em geral sintam-se bem acolhidos (WAZENKESKI, *et all*, 2015, p.68)

Isto posto, compreende-se que professores das escolas que desejem visitar museus, se organizem juntamente com os profissionais do educativo, com o propósito de constituírem uma equipe de acolhida aos estudantes, dando a eles uma prévia do que pode ser observado no museu. Essa ação teria o objetivo de despertar o interesse dos alunos ao acervo repleto de histórias que lá se encontra. Esta aproximação entre docentes e educativo dos museus poderia evitar uma possível perda de informações visuais, o que acarretaria em uma visita pedagógica com pouca produção de sentido e significado, uma vez que as possibilidades de produção de conhecimento seriam pouco exploradas.



Figura 3 – Organograma da Diretoria de Artes Capitão Carambola da SMC-PMV-MG. Fonte: Acervo de Deborah Hack. Fotografia feita em junho de 2017.

Contra pondo-se a esse modelo pré-estabelecido por vários museus do Brasil e de outros países que visitei, encontrei na região metropolitana de Belo Horizonte, na cidade de Vespasiano, a Escola de Artes Capitão Carambola. Esta instituição vinculada à secretaria Municipal de Cultura oferece aos visitantes de seus museus cursos de artes com diferentes linguagens, os quais podem ser observados no organograma abaixo.

Diante dessa novidade, surgiram-me alguns questionamentos. Uma escola de artes que trabalhe diretamente com os museus seria mais interessante que o educativo? Será que essa escola atrai mais pessoas para visitas ao museu? Será que os jovens se interessam? A partir desses questionamentos, resolvi pesquisar a escola de arte deste município, com foco nas atividades de Artes Visuais, uma vez que é essa a minha área de formação.

#### **4 - ESCOLA DE ARTES CAPITÃO CARAMBOLA**

Foi criada em 1995, sob a lei N. 1624/95, com a finalidade de realizar vários tipos de oficinas, visando criar oportunidades para todos aqueles que se interessem por arte:

A Escola ora criada terá finalidade de implementar oficinas de educação artística que criem oportunidades democráticas de auto-expressão, levando os participantes ao desenvolvimento de suas potencialidades, valores e à preservação de suas tradições socioculturais, bem como levar os participantes a reintegrarem, num todo coerente, ações fragmentadas no campo das artes, ecologia, história, educação, reciclando experiências e valorizando a cultura do Município (Lei Nº 1624/95, Art. 2, Prefeitura de Vespasiano).

A Escola de Artes Capitão Carambola não está vinculada a nenhuma escola regular, sendo de livre arbítrio a visitação. São oferecidos diversos cursos, entre eles encontram-se cursos de teatro, dança música, canto e curso de Artes Visuais, que incluem Pintura I e II. Também é oferecido o curso de História da Arte Brasileira, que pretende ser uma compilação breve de terminologia clara abrangendo desde a pintura nas cavernas até a arte conceitual realizadas no Brasil. Além dos cursos citados, há também cursos específicos para os educadores, o Arte na Escola, que é dividido em três módulos: Educação infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio. As informações dos cursos foram dadas pela diretora da Escola Capitão Carambola Valéria Araújo.

No início de suas atividades, a Escola Capitão Carambola contou com uma parceria com a Casa da Cultura. Essa conexão promovia exposições, shows com a banda da escola nas escadarias da Casa da Cultura, visitação aos museus e também a utilização das peças do Museu Folclórico Saul Martins para ministrar as aulas de pintura I e II, como também nas aulas de arte brasileira.

Destarte, através da escola de Artes Capitão Carambola, os alunos têm conhecimento dos Museus Saul Martins e Museu Histórico Dona Mariana da Costa, aumentando o conhecimento sobre as artes e a cultura geral da cidade.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho foi uma pesquisa sobre o significado dos museus que compõe a Casa da Cultura de Vespasiano e o ensino de artes na Escola de Artes Capitão Carambola para jovens. O objetivo foi trazer à luz uma discussão sobre a importância de um educativo dentro de um museu, ou seja, quais as contribuições e responsabilidades que educativo tem para com seu público.

Ao longo da pesquisa vimos que o museu muda de sentido para os alunos quando ele está ligado a uma escola de ensino de artes não formal. Em nosso caso particular, a Escola de Artes Capitão Carambola, que desde sua criação trabalha ativamente junto à Casa da Cultura de

Vespasiano e é uma entidade que recebe muitos alunos sem nenhum vínculo com escolas formais. Os alunos têm o direito de estudarem nessa escola e vão por iniciativa e interesse próprios. Ter acesso à documentação dos museus que estão disponíveis na Casa da Cultura e a visita à Escola de Artes foram fundamentais para possibilitar o entendimento sobre essas entidades culturais da cidade e sua importância na vida cotidiana dos jovens estudantes.

Para compreender um pouco mais sobre o tema foi feita uma revisão bibliográfica em áreas específicas. Busquei diversos autores que esclareceram o conceito de museu e educativo; e, também, foram analisados documentos do Museu Histórico Dona Mariana da Costa e Museu Folclórico Saul Martins, assim como documentos da Escola de Artes Capitão Carambola.

A partir dessas análises muitas conclusões foram construídas. No entanto, devido ao curto prazo para terminar essa pesquisa tão rica, não foram feitas entrevistas com os alunos, o que, com certeza, iria enriquecer ainda mais essa investigação.

O estudo revelou que a partir das aulas de artes ministradas nesta Escola e a utilização das peças encontradas nos museus, os alunos passam a ter mais informações sobre a Casa da Cultura. Através da história contada da peça ocorre um enriquecimento cultural e, dessa forma, a Casa da Cultura de Vespasiano ganha um novo significado na vida dos alunos. Seria interessante que houvesse um trabalho mais profundo entre a Casa da Cultura e a Escola, como, por exemplo, uma disciplina em que cada aluno trabalhasse uma peça dentro do museu, conhecendo sua história e desenhando. Após esse momento no museu, o aluno poderia trocar informações com o professor e os outros alunos, abrindo uma discussão sobre desenho de observação e história. Um educativo também traria uma contribuição relevante, já que ele tem a possibilidade de organizar oficinas, *workshops* entre outras atividades que poderiam ser encantadoras para esse público jovem e enriquecedora para a Casa da Cultura.

## REFERÊNCIAS:

BARBOSA, N. *et all*, **Ação Educativa em Museus**, Caderno 4, Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais Superintendência de Museus e Artes Visuais, Belo Horizonte, 2011.

BEMVENUTI, A. **Museus e Educação em Museus** - História, metodologia e projetos, com análises de caso: museu de arte contemporânea de São Paulo, Niterói e Rio Grande do Sul (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre, 2004.

BRASIL. Ministério da Cultura Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais; Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus. **Caderno de Diretrizes Museológicas**. 2ª Edição, Belo Horizonte, 2006.

COELHO, E., **A relação entre Museu e Escola**, UNISAL, Lorena SP, 2009.

COOPER, H. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Revista Educar**. Curitiba, Editora UFPR, Especial, p. 171-190, 2006. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/5541/4055>>. Acesso em: 21 jun 2017.

DAYRELL, J. A Escola “Faz” As Juventudes? Reflexões Em Torno Da Socialização Juvenil. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

FALCÃO, A.; BITTER, D.; MARANDINO, M. **Salto para o Futuro, Museu e escola: educação formal e não-formal**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério da Educação, Ano XIX – Nº 3 – Maio/2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.
- GOMES, A. Ação educativa em museus do Ceará. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, Ano 22, n. 30, p. 397-410, 2009. Disponível em <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/465/299>>. Acesso em 21 jun. 2017
- GUSSO, S.; SCHUARTZ, M.A Criança E O Lúdico: A Importância Do “Brincar”. In: V EDUCERE – III CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, 2005, Paraná. **Anais do V EDUCERE – III Congresso Nacional da Área de Educação**. p. 237-248. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/doc/mentos/com/TCCI057.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017
- GRINSPUM, D. **Educação para o Patrimônio: Museu de Arte e Escola Responsabilidade compartilhada na formação de públicos** (Tese de doutoramento). Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- LEAL, C. **O sentido da inclusão para o sujeito com Síndrome de Asperger** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.
- MARTINS, M. Arte, só na aula de arte? **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011.
- MESSIAS, M. **O Lúdico e a Aprendizagem no Museu: as Perspectivas das crianças sobre as visitas escolares às instituições**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal, 2004. Disponível em: <[www.museologia-portugal.net/files/upload/mestradados/maria\\_messias\\_1.pdf](http://www.museologia-portugal.net/files/upload/mestradados/maria_messias_1.pdf)>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- MOURA, L. **Arte e Educação: uma experiência de formação de educadores mediadores** (Dissertação de Mestrado). UNESP, São Paulo, 2007.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.
- REY, F. **O Sujeito na Psicologia e a Psicologia Social - a emergência do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004b.
- SUANO, M. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- WAZENKESKI, V.; COSTA, H.A importância das ações educativas nos museus, **Revista Ágora**. Santa Cruz do Sul, UNISC, v.17,n. 02,p. 64-73, jul./dez., 2015.

**Deborah Manoela Martins Pereira**

Universidade do Estado de Minas Gerais – Escola de Design  
deborah.vonhack@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0508086864975705>

**Walesson Gomes da Silva**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
walessongomes@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2358714579208788>